

2014-01-01

Análisis de blogs, cuentas de Twitter, Facebook y páginas con contenido educativo religioso

Sérgio Azevedo Junqueira

Pontifícia Universidade Católica de Paraná (PUC-PR), Brasil, srjunq@gmail.com

Robson Maurício Ghedini

Pontifícia Universidade Católica de Paraná (PUC-PR), Brasil

Follow this and additional works at: <https://ciencia.lasalle.edu.co/ap>

Citación recomendada

Azevedo Junqueira, S., y R.M. Ghedini. (2014). Análisis de blogs, cuentas de Twitter, Facebook y páginas con contenido educativo religioso. *Actualidades Pedagógicas*, (64), 87-108. doi:<https://doi.org/10.19052/ap.3200>

This Artículo de investigación is brought to you for free and open access by the Revistas científicas at Ciencia Unisalle. It has been accepted for inclusion in Actualidades Pedagógicas by an authorized editor of Ciencia Unisalle. For more information, please contact ciencia@lasalle.edu.co.

Análise de blogs, contas de Twitter, Facebook e sites com conteúdo de ensino religioso

Sérgio Azevedo Junqueira

Pontifícia Universidade Católica de Paraná (PUC-PR), Brasil
srjunq@gmail.com

Robson Maurício Ghedini

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Brasil
robsonghedini@gmail.com



Resumo: O presente trabalho abordará uma análise de blogs, contas de twitter, facebook e sites existentes na Internet com o conteúdo de ensino religioso. Esta pesquisa se justifica pelo fato de viabilizar o levantamento de dados sobre questões ligadas à educação como: visão do Ensino Religioso na Internet, elementos de análise para objetos digitais, bem como oportuniza novos conhecimentos em relação à educação e possíveis propósitos para o Ensino Religioso. O estudo do referido tema é relevante, pois se torna cada vez mais urgente atender a necessidade de se compreender a proposta de Ensino Religioso, assim como também a formação de profissionais capacitados e para o mercado de trabalho na área afim.

Palavras chave: ensino religioso, internet, redes sociais.

Recebido: 25 de março de 2014

Aceito: 25 de maio de 2014

Como citar este artigo: Azevedo Junqueira, S.; Ghedini Mauricio, R. (2014). Análise de blogs, contas de Twitter, Facebook e sites com conteúdo de ensino religioso. *Actualidades Pedagógicas*, (64), 87-108.



Análisis de blogs, cuentas de Twitter, Facebook y páginas con contenido educativo religioso

Resumen: El presente trabajo abordará un análisis de blogs, cuentas de Twitter, Facebook y páginas existentes en Internet con contenido educativo religioso. Esta investigación se justifica por el hecho de permitir relaciones con la educación como: visión de la educación religiosa en Internet, elementos de análisis para objetos digitales, así como fomentar los nuevos conocimientos sobre la educación y los posibles propósitos para la educación religiosa. El estudio de este tema es relevante porque se vuelve cada vez más urgente satisfacer la necesidad de entender la propuesta de educación religiosa, así como la formación de profesionales capacitados para el mercado de trabajo en el área relacionada.

Palabras clave: educación religiosa, internet, redes sociales.



Analysis of Blogs, Twitter and Facebook Accounts, and Websites with Religious Education Content

Abstract: This paper will address an analysis of blogs, Twitter and Facebook accounts, and sites on the Internet including religious teaching content. This research is justified by the fact that it enables data collection on issues related to education such as: vision of Religious Education on the Internet and elements of analysis for digital objects; it also provides opportunities for new knowledge about education and possible purposes for Religious Education. The study of this subject is relevant because it is becoming increasingly urgent to meet the need of understanding the Religious Education proposal and the training of qualified professionals and for the labor market in a related field.

Keywords: Religious education, internet, social networking.



Introdução

Este estudo tem como objeto de pesquisa a questão da visão existente no que se refere ao ensino religioso. O objetivo principal será analisar a proposta do ensino religioso disponível na Internet. Para isso, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: Qual é a proposta dos blogs, contas de Twitter, Facebook e sites que contêm o assunto *ensino religioso* disponível na Internet?

89

Concepção do ensino religioso

Para compreender o ensino religioso buscar-se-ão em sua concepção os princípios necessários para um início de conversa. É possível encontrar nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Religioso (PCNER), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e na Constituição Federal elementos que fundamentam e norteiam a concepção existente de ensino religioso para este tempo. A nova redação do artigo 33 da LDBEN 9.394, a Lei 9.475/1997, declara:

Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas do ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

1. Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

2. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituídas pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso.

(Brasil, 1997)

Segundo o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper) o ensino religioso deverá “ser focalizado em oportunizar aos educandos o acesso ao conhecimento religioso e não às formas institucionalizadas de religião” (Fonaper, s. d.). Como proposta de estudo para esta concepção está previsto no PCNER, cinco eixos que são:

- Culturas e tradições religiosas.
- Teologias.
- Textos sagrados e tradições orais.
- Ritos
- Ethos.

Observando-se estes elementos citados, percebe-se que a concepção de ensino religioso tenta fundamentar-se numa proposta que venha incluir as diferentes propostas religiosas existentes, assim como também trabalhar como sua fundamentação o respeito ao credo do outro e à sua prática. Como disciplina, com esta fundamentação, cumpre o papel de socializar e propiciar ao educando os elementos formativos de sua cidadania.

90

Objeto de estudo

Como objeto de estudo foram definidos os objetos digitais denominados por blog, contas de Twitter, Facebook e sites institucionais que retratassem o assunto ensino religioso. Na tentativa de se compreender este objeto parte-se do pressuposto que, segundo Mattar (2012), “o conhecimento, a aprendizagem e a cognição são construções sociais, expressas em ações de pessoas que interagem em comunidades” (p. 11). Este conhecimento é nosso foco e objeto de estudo através da interação acontecida nos objetos digitais analisados.

Os blogs, contas de Twitter, Facebook e sites institucionais permitem uma interação de construção de conhecimento, o que pode possibilitar um ensino significativo, pois segundo Castilho (2011), “o construtivismo propicia a criação de cenários educacionais que privilegiam a troca de ideias, o intercâmbio de informações, por meio do qual é possível ‘construir’ coletivamente novos processos de ensino-aprendizado” (p. 46).

Para Kalinke (2003), “a Internet é, dentre as inovações tecnológicas, uma das ferramentas educacionais com maior possibilidade de agregar valores e ressaltar a importância dos professores.” (p. 16). É notório como a Internet propicia este agregação de valores. O mesmo autor ainda afirma que “utilizando sites que permitam a interatividade, os alunos podem acessar atividades e recursos complementares que podem ser apresentados em uma grande variedade de mídias diferentes. Eles também podem interagir com o professor e outros alunos, além de compartilhar com eles os seus trabalhos” (p. 18). Para Tajra (2001, p. 127) doze aspectos da utilização da Internet podem trazer ganhos pedagógicos:

- acessibilidade a fontes diversas de assuntos para pesquisa;
- páginas educacionais específicas para a pesquisa escolar;
- páginas para busca de softwares
- comunicação e interação com outras escolas
- estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade dos próprios alunos;
- desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e interação ;
- estímulo à escrita e à leitura ;
- estímulo à curiosidade ;
- estímulo ao raciocínio lógico;
- desenvolvimento da autonomia;
- aprendizado individualizado;
- troca de experiências entre professores/professores, alunos/alunos e professores/alunos.

Estes benefícios citados são motivadores no que se refere ao uso destas tecnologias e devem ser buscados pelos educadores como forma de construção de conhecimento. Kalinke (2003) afirma que “a interatividade é possível de ser conseguida com o uso da Internet deve ser aproveitada e incentivada, com o objetivo de torná-la mais interessante e agradável” (p. 21). Segundo Eça, “a tecnologia pode ainda desenvolver e intensificar a interdisciplinaridade, que ajuda os alunos a estabelecer ligações naturais entre seus conhecimentos e o mundo” (1998, p. 45). Assim é possível ir além da interatividade, tornando o conhecimento mais significativo, já que possui ligações em outros saberes. Os elementos tecnológicos e suas interfaces têm pela perspectiva de Amaral (2008), “mudado o modo como as pessoas

se relacionam entre si, proporcionando interações e novas sociabilidades. As relações mantidas através dos sites de redes sociais, por exemplo, representam esse novo tipo de sociabilidade estabelecida na Internet com a popularização e adesão dos internautas” (p. 269).

Estes objetos digitais procuram estabelecer um vínculo virtual que permite a interação. Estes vínculos são ampliados com a utilização das redes sociais. Definem-se sites de rede social, de acordo com Boyd e Ellison (2007) como serviços “baseados na web e que permitem aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema interligado, (2) articular uma lista de outros usuários com quem eles dividem uma conexão, e (3) olhar e atravessar as suas listas de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema”. A natureza e a forma dessas conexões podem variar de site para site.

A importância dos objetos deste estudo também é confirmado pelo pensamento de Recuero (2004), pois para ela as redes sociais virtuais “funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação e, portanto, podem ser utilizadas para forjar laços sociais” (p. 7).

92

Objetos virtuais que aparecem no ensino religioso

Como objeto de pesquisa foram acessados os seguintes objetos digitais: Blogger, Wordpress, Spaceblog, Tumblr, Myspace, Zip.net e sites institucionais, além de contas de Facebook, Twitter e sites institucionais. Para compreender melhor estes objetos, faz-se necessário uma exposição sobre os mesmos como a seguir, buscando uma caracterização específica de cada objeto.

Os blogs

De acordo com Recuero os “Weblogs ou blogs são ferramentas de publicação na Internet, caracterizadas principalmente pelo seu formato de micro conteúdo organizado de forma cronológica, com a possibilidade de que comentários sejam acrescentados” (Blood, 2002). A autora usa ainda o pensamento de Lemos para aferir aos blogs a definição de “diários pessoais”, sendo depois, ampliada a sua aplicação para outras funções como o jornalismo, informações, etc.

Blogger

Uma das definições encontradas para *blogger* está nas instruções de um site que os hospeda, onde se diz que Blogger é uma ferramenta de Internet que ajuda você a publicar e atualizar o seu blog a todo instante, de qualquer lugar do planeta, sem complicação ou programação (BLOGGER.COM, s. d.). Antonio (2010) indica que “os blogs também são uma excelente forma de comunicação entre uma família, amigos, grupo de trabalho, ou até mesmo empresas”. Estes permitem que os grupos se comuniquem de forma mais simples e organizada do que através do e-mail ou dos grupos de discussão, por exemplo. Isso se comprova ao observar um sem número de assuntos e enfoques abordados por bloggers nacionais e estrangeiros.

Wordpress

Outra forma encontrada é a WordPress, que se auto explica como sendo “uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos Padrões Web e na usabilidade. O WordPress é ao mesmo tempo um software livre e gratuito. Em outras palavras, o WordPress é o que você usa quando você quer trabalhar e não lutar com seu software de publicação de blogs” (Wordpress, s. d.). De forma muito simplista é possível aferir que é um outro ambiente para blogueiros, porém com ferramentas e recursos que facilitam seu trabalho.

Tumblr

Na explicação de Augusto (2014) o Tumblr é uma plataforma de blogging que permite que os usuários publiquem textos, imagens, vídeos clips, links, citações, áudio e “diálogos”. O autor explica que os os textos curtos, em sua maioria são curtos, “mas a plataforma não chega a ser um sistema de microblog, estando em uma categoria intermediária entre o Wordpress ou Blogger e o Twitter”.

Na página do Tumblr. (2013) no Facebook, foi postada a explicação sobre sua função dizendo que “os usuários são capazes de ‘seguir’ outros usuários e ver seus posts em seu painel (dashboard). Também é possível ‘gostar’ (favoritar) ou ‘reblogar’ (semelhante ao RT do Twitter) outros blogs”. O sistema de personalização enfatiza a facilidade de uso e permite que os usuários usem tags especiais do sistema para criar seus themes.

My space

Outra rede social que está disponível para o público brasileiro, com sistema nessa língua, é a MySpace, que reúne, além da comunicação online, ainda boletins, grupos, classificados, fotos, fóruns, blogs, karaokê – tendo ao todo 11 diferentes características diferentes (Wikipedia, 2014).

Zip.net

De acordo com Guerra (2011) o Zip Net é um serviço oferecido pelo UOL que se trata, em primeiro plano, de um redutor de URLs, reduzindo links para facilitar seu compartilhamento. Este serviço “não possui nenhum tipo de estatística dos links, APIs e nenhum tipo de cadastro” (Guerra, 2011), e pode ser utilizado através de um ícone de atalho na barra de favoritos. O autor indica que entre seus atrativos estão o fato de ser de fácil navegação e design simples.

Twitter

94 ■ As explicações encontradas na página de ajuda do Twitter (s. d.) torna possível entender o que essa rede social tem de diferente. Uma das primeiras é que se trata de micro-blogging, pois as mensagens postadas estão restritas à 140 caracteres (conhecidas como tweets) — o que afere um tom de concisão e objetividade ao que é escrito.

Outra característica é a possibilidade de ser seguido e seguir pessoas, interagindo e recebendo as informações marcadas como interessantes, por “acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, saber mais sobre temas e pessoas que são importantes [para você] e ficar sempre por dentro das novidades” (Twitter, s. d.).

Facebook

O Facebook foi criado em 2004 (Facebook, s. d.) e é um espaço online onde pessoas compartilham objetivos, ideais e idéias, com possibilidade de restringir o público que visualiza. Essa rede social possibilita contato online para estabelecimento de conversa por mensagem e vídeo, além de haver espaço para estabelecimentos comerciais. Também é possível a utilização de

aplicativos e jogos, além da publicação de fotos e outros assuntos de interesse pessoal ou de grupos formados em torno de temas de interesse mútuo.

Criada, a princípio, para o ambiente acadêmico estadunidense em 2004 (Facebook, s. d.), a adesão gratuita ao ambiente tornou o Facebook bastante popular. A geração de receita advém de “publicidade, incluindo banners e grupos patrocinados” (Facebook, s. d.).

O seu perfil na rede social deverá ser o mais completo possível para que receba sugestões de acordo com suas preferências. Todas as suas informações publicadas serão disponibilizadas em uma timeline e poderão ser editadas posteriormente.

Sites institucionais

Um site institucional, de acordo com Silva (2013), é uma forma de “mostrar aos clientes de uma maneira prática, eficiente e rápida as principais informações” de uma empresa ou instituição. O autor identifica este site como sendo “o rosto da sua empresa (marca) no mundo virtual” e que trabalha o ano todo, ampliando sua inserção e possibilidade de novos negócios.

As instituições/empresas ligadas ao ensino religioso, podem optar por incluir em seus espaços virtuais os sites, blogs de profissionais, que coadunem com os princípios e objetivos da disciplina.

95

Metodologia

Como critérios de análise foram instituídos alguns parâmetros para analisar os objetos digitais. Para Kalinke (2003), “as observações das características inerentes aos processos de construção de conhecimento pelos alunos, nos fornecem indicativos na delimitação de itens de análise de um site” (p. 21). Definiu-se que os blogs, Twitter, Facebook e sites institucionais passariam a ser denominados por *objetos digitais*.

Para Kalinke (2003) “a ergonomia trata do estudo da organização racional do trabalho. No caso de recursos tecnológicos a ergonomia trata do estudo de interfaces homem-computador que permitam que o usuário utilize o recurso de forma adequada” (p. 22); por isso se mostra tão necessário observar critérios e analisar sua efetividade no mundo digital.

O objeto digital é atualizado periodicamente?

Como aspecto de análise definiu-se para a observação que “atualizado periodicamente” compreende-se por postagens diárias, semanais, mensais, anuais e aleatórias.

O blog que não receba comentários e não possua um singelo número de visitantes pode sumir ou deixar de ser atualizado, já que o seu autor pode levar em conta, este aspecto confirmando pela inefetividade/ausência, ao constatar que ninguém o lê ou se comunica através daquele meio, pois para Watzlawick, Beavin e Jakson (1967) “seria como soltar o indivíduo na sociedade e permanecer absolutamente ignorado por todos os membros dessa sociedade” (p. 79).

O conteúdo e o sequenciamento das interações têm uma relação direta com o tipo de conversação desenvolvida e proposta pelo site. A falta desta conversação, que implica ao menos dois sujeitos, pode ter como consequência a falta de atualização de informações. O nível de reciprocidade, segundo Wellman (1997), apud Recuero (2009), “indica a persistência da conversação em termos da quantidade e do valor das interações, além de também permitir que se compreenda o capital social envolvido no laço social” (p. 124).

O aspecto estrutural da reciprocidade é a persistência, conforme Boyd (2007, citado por Recuero, 2009). Para isso a persistência das interações é um aspecto importante para o seguimento da conversação, que permite que os atores estabeleçam as respostas e a reciprocidade de sentimentos envolvidos em cada interação.

No objeto digital existe informação sobre criador(es)?

Para se compreender melhor o objeto digital, procurou-se observar se o mesmo tinha um criador do qual fosse possível a sua identificação. Ao se conhecer o criador, pode-se compreender um pouco sobre sua visão e perspectiva acerca de seu objeto digital. Para Wasserman e Faust (1994) citado por Recuero (2008), por exemplo, os grupos podem ser estudados através de “a) mutualidade dos laços ou conexões; b) proximidade dos membros do subgrupo; c) frequência dos laços dentre os membros; d) frequência dos laços entre os membros em relação aos não-membros do grupo” (p. 68).

O objeto digital cita fontes?

Quando se procura pelas postagens e as referências das mesmas, nota-se o cuidado do autor do objeto com direitos autorais e seriedade quanto ao material exposto. Como o material exposto irá auxiliar os leitores na fundamentação de novos conceitos e agregar a sua perspectiva um capital social, faz-se necessário que o mesmo esteja baseado em conteúdos coerentes.

O objeto digital mostra o número de visitantes?

Ao se definir como critério a visualização de número de visitantes, procura-se ressaltar a abrangência do mesmo e a sua interação com o meio. Entendendo que o capital social é uma medida do valor construído entre os atores, e que esta medida está relacionada aos acessos e conversações entre eles em um site, é possível indicar os laços sociais e o capital social negociado nestas interações. Para Oliveira, Costa e Moreira (2001), os pontos principais a serem observados conforme uma concepção construtivista de aprendizagem diz respeito a mediação permanente que “deve envolver um planejamento didático-pedagógico, o estabelecimento de etapas e estratégias de aprendizagem, além da ênfase à lógica de aprendizagem e não a simples organização estrutural do conteúdo, do privilégio ao trabalho interativo com grupos de alunos e do tratamento dado ao erro” (p. 65). Por isso as interações mostram-se nos processos de mediação, porém vão além de um número ou estatística de acesso, demonstram, conforme destacado no pensamento acima, que a aprendizagem que efetiva a mediação permanente urge estar ligada à lógica de aprendizagem, e isso os laços desenvolvidos ou o capital social conquistado é de suma importância.

Segundo Marcuschi (2002) os blogs podem ser caracterizados, portanto, numa relação temporária síncrona, ou seja, constituída na simultaneidade temporária entre o que é escrito e o que é veiculado na rede. A visualização desta simultaneidade gera uma divulgação maior ou não, na medida exata que, tendo os processos metodologicamente estruturados, podem alcançar um patamar de grupo de aprendizagens, quando a troca contribui para que o que é temporário se torne perene.

No objeto digital existe interação?

A interação nas redes sociais, utilizando tecnologias de informação e comunicação para Primo (2007) são anteriores ao uso atual da tecnologia, que atrai em torno de si pessoas e coletividades, gerando a estrutura da comunidade.

Recuero, ao basear-se no pensamento de Rheingold (1996) definindo as comunidades virtuais “[...] um conjunto de atores e suas relações que, através da interação social, em um determinado espaço, constitui laços e capital social” (2009, p. 144). São pessoas e organizações reunidas em torno de assuntos comuns, que fomentam a socialização virtual em agrupamentos. Para que essas trocas entre os pares se deem, é necessário segundo Kalinke (2013) “para implementar uma boa interação, o site deve disponibilizar, também, ferramentas de comunicação tanto síncronas quanto assíncronas” (p. 118), ou seja, é mister tornar possível uma comunicação efetiva, seja de que forma for.

Os critérios foram estabelecidos (Junqueira et al., 2014) com a finalidade de observar o objeto digital na perspectiva de que:

1. Quando está atualizado é contextualizado, traz assuntos relevantes e atuais, mostrando preocupação em mostrar o assunto da maneira mais correta;
2. Quando se tem acesso ao autor/currículo/biografia pode-se compreender se o mesmo tem autoridade para expor o assunto, ou apenas quer expressar seus pensamentos quanto ao mesmo;
3. Quando cita fontes, referências de suas citações esta preocupado em demonstrar seriedade acadêmica e autenticidade de informações
4. O número de visitantes é mostrado o quanto o blog tem sido procurado como fonte e referência do assunto;
5. A forma de interação nos objetos digitais, tais como respostas, comentários, compartilhar, curtir, twittar e suas respectivas construções coletivas ou contribuições individuais mostra um importante fator de impacto deste objeto e sua inserção na Sociedade.

A construção do conhecimento, e mais especificamente a busca pela compreensão a cerca do objeto de estudo definido, foi discernida através da análise do mesmo, conforme apresentado a seguir.

Análises dos dados

Foram analisados um total de 37 blogs, 3 contas de Twitter, 16 páginas de Facebook e 6 sites institucionais. Para Moroz et al. (2006) “é nesta etapa que o conjunto do material (informações coletadas) passa por um processo de análise, termo que apresenta vários significados, dentre eles decompor um todo em suas partes componentes, esquadrihar, examinar criticamente” (p. 85), e o material destacado para a realização da pesquisa exigiu um debruçar-se mais detalhado por conta, justamente, dos diversos significados atribuídos aos mesmos.

Para contrastar com os dados obtidos, optou-se pela abordagem teórica. Para Charmaz, “a abordagem teórica significa buscar dados pertinentes para desenvolver a teoria que emerge” (citado por Flick, 2009, p. 26). Neste sentido, segundo o autor “o principal objetivo da amostragem teórica é elaborar e refinar as categorias que constituem sua teoria. A amostragem teórica se faz mostrando para desenvolver as propriedades de sua(s) categoria(s) até que não surjam mais propriedades novas” (p. 26), assim é perceptível que das categorias pensadas a priori, o próprio material indicou formas e novas possibilidades para sua análise. Por fim, na interpretação dos dados procurou-se estabelecer conexões entre os resultados obtidos e o referencial teórico apresentado. Desta análise segue a tabela 1.

Tabela 1. Análise de blogs, contas de Twitter-Facebook e sites

Blogs	Individual	Institucional	Colégios	Twitter	Institucional	Face	Individual	Institucional	Colégios	Site	Institucional
Diária	0	0	0	Diária	1	Diária	5	5	0	Semanal	2
Semanal	2	1	0	Semanal	2	Semanal	0	1	0	Aleatória	2
Mensal	14	0	2	Mensal	0	Mensal	1	0	0	Bimestral	1
Anual	2	0	0	Anual	0	Anual	0	0	0	Trimestral	1
Aleatória	8	5	3	Aleatória	0	Aleatória	1	1	2		

Número de visitantes											
Blogs	Individual	Institucional	Colégios	Twitter	Institucional	Face	Individual	Institucional	Colégios	Site	Institucional
Mostra	10	2	1	Mostra	3	Mostra	/	/	2	Mostra	2
Não mostra	16	4	4	Não mostra	0	Não mostra	0	0	0	Não mostra	5

Referências											
Blogs	Individual	Institucional	Colégios	Twitter	Institucional	Face	Individual	Institucional	Colégios	Site	Institucional
Mostra	17	4	2	Mostra	3	Mostra	5	7	0	Mostra	7
Não mostra	9	1	2	Não mostra	0	Não mostra	2	0	2	Não mostra	0

Autoria											
Blogs	Individual	Institucional	Colégios	Twitter	Institucional	Face	Individual	Institucional	Colégios	Site	Institucional
Sim	19	3	5	Sim	3	Sim	7	7	2	Sim	7
Não	7	2	0	Não	0	Não	0	0	0	Não	0

Interação											
Blogs	Individual	Institucional	Colégios	Twitter	Institucional	Face	Individual	Institucional	Colégios	Site	Institucional
Sim	23	4	4	Sim	3	Sim	7	7	2	Sim	6
Não	3	2	1	Não	0	Não	0	0	0	Não	1

Fonte: acervo do autor.

Atualização

Atualização dos blogs

Quanto à atualização dos Blogs, constatou-se que ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Wellman (1997) indicando a persistência da conversação em termos da quantidade e do valor das interações, nota-se uma grande diferença nas áreas de blogs analisadas, onde os blogs individuais têm uma publicação mensal e os institucionais quase que diária. Constata-se pela atualização do material coletado que, na maioria dos casos, os blogs são atualizados mensalmente ou de forma aleatória.

Quanto à atualização da conta da Twitter

Ao analisar a tabela a partir da proposta de Boyde (2007) compreende-se que o aspecto estrutural da reciprocidade é mantido, pois neste estudo observou-se que a proposta do Twitter – algo rápido e prático é atualizado semanalmente para garantir o nível de acesso do internauta, o que consiste o princípio da persistência. Constata-se pela atualização do material coletado que na maioria dos casos, os Twitter são atualizados semanal e diariamente, o que permite uma boa atualização.

100

Quanto à atualização do Facebook

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Wellman (1997), nota-se claramente o valor da persistência diária como interação. Constata-se pela atualização do material coletado que na maioria dos casos, os Facebooks são atualizados diariamente, sendo uma ferramenta prática e atualizada por seus utilizadores.

Quanto à atualização dos sites institucionais

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Boyd (2007) de que a quantidade de interações relacionadas entre si, para compor uma conversação, que ocorre através de várias relações em várias ferramentas, por exemplo, pode ser um indicativo interessante da força de um laço entre dois atores, é visível que esta ferramenta esta sendo utilizada com menos ênfase pelas instituições. Constata-se pela atualização do material coletado que a maioria dos sites institucionais são atualizados semanalmente ou de forma aleatória.

Número de visitantes

Quanto ao número de visitantes os blogs

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Marcuschi (2002) e a divulgação dos objetos digitais, constata-se que os mesmos deveriam procurar ter um contador de visitantes para poder demarcar a abrangência dos mesmos. Constata-se pela atualização do material coletado que a maioria dos blogs não procura demonstrar o seu número de visitantes.

Quanto ao número de visitantes do Twitter

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Marcuschi (2002) nota-se o valor de se mostrar os participantes no Twitter. Constata-se pela demonstração de “twitadas” a repercussão que o mesmo pode ter, optando por uma atualização diária.

Quanto ao número de visitantes de Facebook

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Marcuschi (2002) compreende-se como no Facebook em sua proposta de interação como rede social é importante mostrar o número de pessoas que participam, compartilham e curtem uma página. Constata-se pela atualização do material coletado que a maioria dos blogs tem atualização mensal ou aleatória.

101

Referencias no material

Quanto às referencias no material utilizado nos blogs

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Bourdieu (1983) e a formação do capital social, nota-se claramente a preocupação dos autores em utilizar fontes e referências, fato este que dá crédito à publicação. Constata-se pelas referências dos materiais coletados que a maioria dos blogs mostra citações e referências.

Quanto às referências no material analisado nas contas de Twitter

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Bourdieu (1983) e as postagens em Twitter contendo citações e autorias, compreende-se o valor desta ferramenta e um pouco sobre a sua forma de utilização em passar frases pequenas e curtas como citações de autores. Constata-se pela utilização

de citações que o Twitter é uma ferramenta que procura citar as fontes e dar créditos aos autores.

Quanto as referências no material utilizado no Facebook

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Bourdieu (1983) nota-se nitidamente um grande contraste entre as contas de Facebook institucionais e as de colégio em que de um extremo ao outro, mostram suas referências ou não. Constata-se pela utilização de referências que os Facebook institucionais têm maior credibilidade.

Quanto as referências do material utilizado nos sites institucionais

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Bourdieu (1983) nota-se que os sites institucionais trazem uma grande contribuição a formação do capital social, alimentando na rede, contribuições de autores e conseqüentemente citações de obras. Constata-se com isto, que os sites institucionais podem ser utilizados como fontes de informações seguras.

102

Autoria dos materiais

Em quanto à autoria dos materiais analisados nos blogs

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Wasserman e Faust (1994), nota-se como um laço é criado a partir de se ter um autor, ou dono de um blog identificado, passando a ter uma forte interação entre ambos. Constata-se que a maioria dos objetos digitais procura pela atualização do material coletado que a maioria dos blogs tem atualização mensal ou aleatória.

Em quanto à autoria dos materiais analisados nas contas de Twitter

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Granovetter (1973) e se compreender como se dá “a força de um laço”, compreende-se que os twitters buscam este laço através de uma constante interação onde se compreende quem são os interlocutores claramente.

Em quanto à autoria dos materiais analisados nas contas de Facebook

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Wasserman e Faust (1994) e a identificação dos laços e a proposta do Facebook em ser uma página pessoal, porém também utilizada de forma institucional, promovendo a socialização e a interação.

Em quanto à autoria do material utilizado nos sites institucionais

Ao analisar a tabela e contrastar com os autores estudados, e os gráficos já demonstrados nota-se como os sites institucionais procuram ter o cuidado na sua exposição tanto em quanto aos conteúdos em quanto aos autores dos mesmos, o que dá confiabilidade ao mesmo.

Interação

Em quanto à interação dos blogs analisados

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Breiger (1974), nota-se que a interação dos blogs acontece basicamente por meio de comentários em respostas às postagens. Este senso de pertença é mais forte nos blogs de colégios, onde há uma interação muito forte entre professores e alunos. Constata-se que a maioria dos objetos digitais tem interação, analisada pela perspectiva de comentários e os blogs que contêm comentários são os propostos por professores às suas turmas de ensino, como atividade extraclasse.

Em quanto à interação das contas de Twitter analisados

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento Breiger (1974) quanto aos elementos são também associados ao pertencimento, que pode ser tanto associativo quanto relacional, constata-se que o twitter permite uma associação de conceito que é rapidamente compartilhada, permite uma grande interação.

Em quanto à interação das contas de Facebook analisadas

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Kalinke (2013) “para implementar uma boa interação, o site deve disponibilizar, também, ferramentas de comunicação tanto síncronas quanto assíncronas” (p. 118), observa-se claramente que o Facebook é o objeto digital analisado que mais teve interação entre os participantes, pois oferece ferramentas que permitem esta interação. Constata-se que a maioria dos objetos digitais permite esta interação por suas várias ferramentas como, curtir, compartilhar e comentar as postagens.

Em quanto à interação dos Sites institucionais analisados

Ao analisar a tabela e contrastar com o pensamento de Primo (2007) em quanto à interação social (mútua ou reativa), é vista como a geradora da

estrutura de comunidade, pois pelas análises demonstradas os sites institucionais possuem grande acessibilidade e confiabilidade de conteúdo, fator que gera uma ótima interação.

Considerações

A apresentação desta pesquisa procurou primeiramente trabalhar os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Religioso, as leis que o fundamentam, assim como as leis Estaduais e Municipais que regem a sua prática. Para isto, foi analisada a proposta de ensino religioso.

Em um segundo momento, procurou-se definir o objeto de estudo, contextualizando o objeto digital, e quais seriam analisados na pesquisa. Foi observada a fundamentação teórica em quanto ao uso da Internet na educação, abrangências e possibilidades.

A seguir foi demonstrada a análise da pesquisa realizada na Internet no primeiro semestre de 2013, demonstrando a lista objetos digitais consultados. Com essa base, e a partir dos critérios de análise definidos, foi realizada a exposição da pesquisa e sua exposição dos dados baseada nas análises bibliográficas, documentais e quantitativas e qualitativas da pesquisa realizada. Com isto pode-se fazer as seguintes observações quanto a análise dos dados:

- O objeto digital *blog*, demonstra atualizações mensais, procurando expor o número de visitantes, assim como quando cita algum conteúdo, coloca as devidas referências. A interação no mesmo se dá por comentários em postagens, e os blogs com mais intensidade de postagem são de professores que criaram estes blogs para seus alunos, e os utilizam como ferramenta educacional;
- O objeto digital *Twitter* demonstra atualização diária, mostra o número de participantes, através de *Seguir*, ou *Seguidores*, bem como quantos *Twitts*, fez. O mesmo demonstra os autores, e faz referência quando cita conteúdos. Como ferramenta de interação permite uma rápida exposição e compartilhamento de conteúdos, os quais são replicados rapidamente por outros twitters.
- O objeto digital *Facebook* tem atualizações diárias, permite saber o número de participantes, tem autor identificado e cita referências. Em quanto à interação, é o objeto analisado que mais tem interação em



quanto aos conteúdos e participantes, permitindo várias formas de interação e gerando um grande impacto social.

- O objeto digital *Sites Institucionais* possui postagens aleatórias em sua grande maioria, não mostra o número de participantes. Dos objetos analisados é o que procura mais conteúdos com referências, dando credibilidade aos mesmos. A interação é menor por serem utilizados como fontes de consulta. Quando há interação é relacionado com as solicitações dos leitores.

Ao analisar os resultados obtidos pela pesquisa científica com os dados da teoria, conclui-se que os objetos digitais tem grande relevância para formação de um capital social imensurável neste novo tempo, onde a tecnologia é aliada da educação.

Por isto, acredita-se que este trabalho não termina por aqui, pois repensar as formas de educação e utilização das novas tecnologias como recursos é ainda um desafio, impulsionando uma busca de novos resultados e soluções para uma educação relevante e significativa para a realidade social do mundo pós-moderno.

Referências

- Amaral, A. & Duarte, R. (2008). A subcultura cosplay no Orkut: comunicação e sociabilidade online e offline. Em S. Borelli y J. Freire Filho (orgs). *Culturas juvenis no século XXI* (pp. 269-288). São Paulo: EDUC.
- Antonio, F. (2010, 26 de julho). *Porque ter um blog*. Disponível em <http://www.vida-ustrata.com.br/2010/07/porque-ter-um-blog.html>
- Augusto, R. (2014, 30 de maio). *Ferramentas de conversação*. Disponível em <http://prezi.com/3xxf5dmg1bj6/ferramentas-de-conversacao/>
- Blogger (s. f.). O que é Disponível em <http://blogger.globo.com/br/about.jsp>
- Blood, R. (2002). *The weblog handbook: Practical advice on creating and maintaining your blog*. Cambridge: Perseus Publishing.
- Bourdieu, P. (1983). The forms of Capital. Em *Soziale Ungleichheiten (Soziale Welt, Sonderheft 2)* (pp 98 -183). Goettingen: Otto Schartz &Co.
- Boyd, D. M. & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13 (1). Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>.

- Brasil, Congresso Nacional (1997). Lei 9475/97, 23 de julho de 1997. Estabelece a modalidade do ensino religioso, de modo a respeitar a diversidade cultural e o pluralismo religioso, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo. Diário Oficial da União, Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/127108/lei-9475-97>
- Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>
- Breiger, R. (1974). The duality of persons and groups. *Social Forces*, 53(2), 181-190.
- Castilho, R. (2011). *Ensino a distância. EAD: Interatividade e método*. São Paulo: Atlas.
- Eça, T. (1998). *Net.Aprendizagem: a Internet na educação*. Porto: Porto Editora.
- Facebook (s. d.). Disponível em <https://pt-br.facebook.com/help/380049702048759/>
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper), (s. d.). *Concepção de Ensino Religioso no FONAPER: Trajetórias de um conceito em construção*. Disponível em http://www.fonaper.com.br/documentos_concepcao.php
- Granovetter, M. (1973). The strength of weak ties. *The American Journal of Sociology*, 78(6), 1360-1380.
- Junqueira, S. R., Lunardon, E. Ap. & Ghedini, R. M. (2014). Apontamentos preliminares para o estudo da presença do ensino religioso na web. *Interações: Cultura e Comunidade*, 8 (14), 329-347.
- Kalinke, M. A. (2003). *Internet na educação*. Curitiba: Chain.
- Lemos, A. (2002). A arte da vida: diários pessoais e webcams na Internet. Em *X Encontro da Compós*. UFRJ. Disponível em: <http://www.acom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2002/andrelemos.html>
- Marcuschi, L. A. (2002). *Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital*. Conferência apresentada na USP por ocasião do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, realizado entre os dias 23-25 de maio, 2002.
- Mattar, J. (2012). *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning.
- Moroz, M. & Gianfaldoni, M. H. (2006). *O processo de pesquisa: iniciação* (2a ed.). Brasília: Liber.
- Myspace (s. d.). Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Myspace>
- Oliveira, C. C. de; Costa, J. W. da & Moreira, M. (2001). *Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo*. Campinas: Papirus.

- Primo, A. (2007). *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina.
- Recuero, R. (2008a). Comunidades em redes sociais na Internet: um estudo de caso dos fotologs brasileiros. *Liinc em Revista*, 4 (1), 63-83. Disponível em <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/254>
- Recuero, R. (2008b). Elementos para a análise da conversação na comunicação mediada pelo computador *Revista Verso e Reverso*, 22 (51). doi: 10.4013/ver.20083.01
- Recuero, R. (2008c). *Information flows and social capital in Weblogs: A case study in the Brazilian blogosphere*. In ACM Conference on Hypertext and Hypermedia 2008, Pittsburgh, Proceedings of Hypertext. Disponível em <http://pontomidia.com.br/raquel/ht08fp009recuerofinal.pdf>
- Recuero, R. (2009). Mapeando redes sociais na internet através da conversação mediada pelo computador. Em T. M. Hetkowski & A. D. Nascimento (orgs.), *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas* (pp. 251-274). Salvador: Edufba.
- Recuero, R. (2009b). Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. *Famecos* (38), 124.
- Silva, L. (2013). O que são e qual é a importância dos sites institucionais para um negócio. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/o-que-sao-e-qual-e-a-importancia-dos-sites-institucionais-para-um-negocio/73240/>
- Tajra, S. F. (2001). *Informática na educação: o professor na atualidade*. São Paulo: Érica.
- Tumblr (2013). *Phrases tumblr: Sobre. Comunidade de Facebook*. Disponível em <https://www.facebook.com/pages/Phrases-tumblr/153910034812111?sk=info>
- Twitter (s. f.). Com empezar com Twitter. Disponível em <https://support.twitter.com/articles/262253>
- Wasserman, S. & Faust, K. (1994). *Social network analysis: Methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. (1967). *Pragmática da comunicação humana*. São Paulo: Cultrix.
- Wellman, B. (1997). An electronic group is virtually a social network. Em S. Kiesler (org.), *Culture of Internet* (pp. 179-205). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Wordpress (s. f.). *Bem Vindo!* Disponível em <http://br.wordpress.org/>

Anexo. Lista de objetos digitais

Objetos digitais individuais blog da Profa. Aline Marçal	http://alinemarcaledreligiosa.spaceblog.com.br/
Atividades do ensino religioso	https://www.facebook.com/groups/454506731281786/?fref=ts
Blog – Ensino Religioso Silvana	http://www.silvanaensinoreligioso.blogspot.com.br/
Blog do Prof. Sérgio – NRE – Apucarana	http://enreligioso.wordpress.com/
Cantinho da Tia Val	http://blog-tiaval.blogspot.com.br/p/atividades-de-ensino-religioso.html
Cantinho do Ensino Religioso	https://www.facebook.com/CantinhodoEnsino-Religioso
Disciplina do ER – Profa. Izabel Moura Sampaio	http://disciplinadeensinoreligioso.blogspot.com.br/
Educação da Religiosidade – Prof. Felipe Souza	http://educacaodareligiosidade.blogspot.com.br/
Ensino Religioso	https://www.facebook.com/ensino.religioso.5
Ensino Religioso – Educação Infantil e Ciclo I – Profa. Izabel Moura Sampaio (Colégio Patrocínio São José)	http://ensinoreligioso2.blogspot.com.br/
Ensino Religioso – Francinete Serpa de Jesus Dias	http://francinete-ensinoreligioso.blogspot.com.br/
Ensino Religioso – GRUPO	https://www.facebook.com/groups/396095837113286/?fref=ts
Ensino Religioso – oitava série – Espírito Santo	http://www.grupos.com.br/blog/profeiraci8/
Ensino Religioso – Professora da Rede Municipal de Cariacica	https://www.facebook.com/ensino.religioso.1
Ensino Religioso – Serafim Jonas	http://ensinoreligioso-serafimjonas.blogspot.com.br/
Ensino Religioso 6º ano – Profa. Izabel Moura Sampaio (Colégio Patrocínio São José)	http://ensinoreligioso6.blogspot.com.br/
Ensino Religioso 7º ano – Profa. Izabel Moura Sampaio (Colégio Patrocínio São José)	http://ensinoreligioso7.blogspot.com.br/
Ensino Religioso 8º ano – Profa. Izabel Moura Sampaio (Colégio Patrocínio São José)	http://ensinoreligioso8.blogspot.com.br/
Ensino Religioso 9º ano – Profa. Izabel Moura Sampaio (Colégio Patrocínio São José)	http://ensinoreligioso9.blogspot.com.br/
Ensino Religioso do Prof. Burim – NRE de Apucarana	http://ensinoreligiosonreapucarana.pbworks.com/w/page/10773758/FrontPage